

Sergio Godinho, Os Hinos

Os hinos so frutos perversos
Crescendo no ramo dos versos
Roubando o vento e a luz folha
Os hinos cegam quem os olha

Adoradores do sangue, sempre
Os hinos bebem quem os cumpre
Quantos sentidos tem a palavra
Que o hino tomou por escrava

Beijou-me bem, matou-se a esmo
E o hino sempre o mesmo sempre o mesmo
Beijou-se forte, matou-se feio
E o hino sempre de permeio

Choro por mim aos ps da forca
E o hino fala-me da dor que h
Maior que a minha, melhor que a vida
E a morte vem despercebida

E se houver quem desta paz se farte
Irmos, irmos, hinos parte
L vm msicos, l vm letristas
Divulgaro novas conquistas

Beijou-me bem, matou-se a esmo
E o hino sempre o mesmo sempre o mesmo
Beijou-se forte, matou-se feio
E o hino sempre de permeio

Se cada igreja tem seu sino
Se cada ptria tem seu hino
Que fazem dentro das sepulturas
Versos e sons e partituras?

picos de todo o mundo, uni-vos
Fazei dos hinos preges vivos
Fazei dos hinos perdes aceites
Em cama onde no durmas no te deites

Beijou-me bem, matou-se a esmo
E o hino sempre o mesmo sempre o mesmo
Beijou-se forte, matou-se feio
E o hino sempre de permeio